

13 - 03 | 2026

APLICABILIDADE DOS INDICADORES FINANCEIROS NO CONTROLO DE GESTÃO NAS EMPRESAS: ESTUDO DE CASO DA ENDE-E.P (2021 - 2023)

Applicability of Financial Indicators in Corporate Management Control: A Case Study of ENDE-E.P (2021–2023)

Aplicabilidad de los Indicadores Financieros en el Control de Gestión en las Empresas: Estudio de Caso de ENDE-E.P (2021 a 2023)

António Kinanga Paulo João¹

¹Mestre em Administração e Finanças, Docente e Chefe do Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento, Faculdade de Economia da Universidade Kimpa Vita, Angola, 0009-0009-2538-530X, kinanganto@gmail.com

Autor para correspondência: kinanganto@gmail.com

Data de recepção: 28-02-2026

Data de aceitação: 01-03-2026

Data da publicação: 13-03-2026

Como citar este artigo: João, A. K. P. (2026). *Aplicabilidade dos indicadores financeiros no controlo de gestão nas empresas: estudo de caso da ENDE-E.P (2021 - 2023)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(11), pp. 16-25. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/15>

RESUMO

Este estudo analisou a aplicabilidade dos indicadores financeiros como ferramenta de controlo de gestão na Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE-E.P.) durante o período de 2021 a 2023. A investigação adoptou uma abordagem quantitativa e descritiva, recorrendo ao método de estudo de caso. Os dados foram recolhidos por meio da análise documental das demonstrações financeiras da empresa, nomeadamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, obtidos de fontes públicas oficiais. Os resultados revelaram uma deterioração contínua da situação financeira da ENDE-E.P., com a liquidez corrente

a cair de 0,8 em 2021 para 0,4 em 2023, o que indica fragilidade na capacidade de satisfazer obrigações de curto prazo. O endividamento geral aumentou significativamente, ultrapassando os 100% em 2022 e atingindo 131% em 2023, reflectindo uma dependência acentuada de capitais alheios. O retorno sobre os activos (ROA) manteve-se negativo ao longo de todo o período analisado, evidenciando ineficiência na geração de lucros. O giro do activo total registou ligeira melhoria, mas permaneceu baixo, revelando fraca eficiência operacional. Conclui-se que os indicadores financeiros evidenciam debilidades relevantes na gestão financeira da empresa, sendo insuficientes, por si sós, para captar a complexidade da gestão pública, que também

João, A. K. P. (2026). *Aplicabilidade dos indicadores financeiros no controlo de gestão nas empresas: estudo de caso da ENDE-E.P (2021 - 2023)*

envolve metas sociais e a prestação de serviços essenciais. Recomenda-se a adopção de uma abordagem mais estratégica e integrada na avaliação do desempenho da ENDE-E.P., considerando não apenas os resultados económicos, mas também a eficácia social e a sustentabilidade a longo prazo.

Palavras-chave: controlo de gestão, empresas públicas, desempenho financeiro, indicadores financeiros

ABSTRACT

This study examined the applicability of financial indicators as a management control tool in the National Electricity Distribution Company (ENDE-E.P.) over the period from 2021 to 2023. A quantitative and descriptive approach was adopted, employing a case study method. Data were collected through documentary analysis of the company's financial statements, specifically the Balance Sheet and Income Statement, sourced from official public records. The results revealed a continuous deterioration in ENDE-E.P.'s financial condition, with the current ratio falling from 0.8 in 2021 to 0.4 in 2023, indicating weakened short-term solvency. The general debt ratio increased significantly, exceeding 100% in 2022 and reaching 131% in 2023, pointing to a strong reliance on external financing. The return on assets (ROA) remained negative throughout the period, reflecting inefficiency in resource utilization. The total asset turnover ratio showed slight improvement but remained low, suggesting weak operational efficiency. These findings indicate that the financial indicators highlight significant weaknesses in the company's financial management and, on their own, are insufficient to fully assess the performance of a public enterprise, which must also meet social objectives and ensure essential service delivery. A more strategic and integrated approach is recommended for assessing ENDE-E.P.'s performance,

incorporating both economic results and social effectiveness to ensure long-term sustainability.

Keywords: management control, public enterprises, financial performance, financial indicators

RESUMEN

Este estudio analizó la aplicabilidad de los indicadores financieros como herramienta de control de gestión en la Empresa Nacional de Distribución de Electricidad (ENDE-E.P.) durante el período de 2021 a 2023. La investigación adoptó un enfoque cuantitativo y descriptivo, utilizando el método de estudio de caso. Los datos se recopilaban mediante el análisis documental de los estados financieros de la empresa, concretamente el Balance General y el Estado de Resultados, obtenidos de fuentes públicas oficiales. Los resultados revelaron un deterioro continuo de la situación financiera de ENDE-E.P., con una caída del índice de liquidez corriente de 0,8 en 2021 a 0,4 en 2023, lo que indica debilidad en la capacidad para cumplir con las obligaciones a corto plazo. El nivel de endeudamiento general aumentó significativamente, superando el 100 % en 2022 y alcanzando el 131 % en 2023, reflejando una alta dependencia de recursos financieros externos. El rendimiento sobre los activos (ROA) se mantuvo negativo durante todo el período analizado, evidenciando ineficiencia en la generación de beneficios. El giro del activo total mostró una leve mejora, pero se mantuvo bajo, lo que indica baja eficiencia operativa. Se concluye que los indicadores financieros revelan debilidades relevantes en la gestión financiera de la empresa, siendo insuficientes por sí solos para captar la complejidad de la gestión pública, que también incluye metas sociales y la prestación de servicios esenciales. Se recomienda una evaluación más estratégica e integrada del desempeño de ENDE-E.P., considerando tanto los resultados económicos como la eficacia social y la sostenibilidad a largo plazo.



Palabras clave: control de gestão, empresas públicas, desempenho financeiro, indicadores financeiros

INTRODUÇÃO

As empresas públicas desempenham um papel estratégico no desenvolvimento socioeconómico dos países, sobretudo nos sectores essenciais como o da energia eléctrica. Em Angola, a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade, E.P. (ENDE) é a entidade responsável pela distribuição e comercialização de energia, serviço considerado fundamental para o crescimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida da população.

A gestão financeira das empresas públicas enfrenta desafios complexos, como restrições orçamentais, interferências políticas e a crescente exigência por transparência e eficiência. Segundo Matias-Pereira (2010), “a utilização de instrumentos de controlo de gestão é essencial para assegurar a boa governação e a sustentabilidade das organizações públicas” (p. 88). Neste cenário, torna-se pertinente avaliar o desempenho financeiro da ENDE por meio de indicadores que sirvam de suporte ao controlo de gestão e à tomada de decisão estratégica.

O controlo de gestão é uma função administrativa central na promoção da eficiência, eficácia e economicidade, especialmente no sector público. Anthony e Govindarajan (2006) definem o controlo de gestão como o processo pelo qual os gestores influenciam os membros da organização na implementação eficaz das estratégias estabelecidas. Assim, tanto em instituições públicas como privadas, os gestores devem planear, organizar, dirigir e controlar os

processos de forma a garantir o alcance dos objectivos traçados.

Num contexto em que se intensifica a exigência por transparência e responsabilização na utilização dos recursos públicos, a adopção de ferramentas como os indicadores financeiros é essencial para monitorizar o desempenho organizacional. Conforme Assaf Neto (2020), as demonstrações financeiras, nomeadamente o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados e o Fluxo de Caixa, oferecem informações cruciais para a análise de desempenho e apoio à gestão.

De acordo com Matarazzo (2010), os indicadores financeiros são expressões quantitativas obtidas por meio de relações entre contas das demonstrações contabilísticas, que revelam aspectos como liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência operacional. Estes indicadores, correctamente interpretados, funcionam como ferramentas de apoio ao planeamento estratégico e ao acompanhamento das actividades empresariais.

A relevância da utilização de tais indicadores aumenta num ambiente de elevada incerteza, como o observado no período pós-pandemia, quando as empresas públicas, incluindo a ENDE, enfrentaram quedas de receita, aumento do endividamento e dificuldades de investimento. Neste contexto, a adopção de modelos de gestão mais eficazes, baseados em dados financeiros fiáveis, torna-se imperativa.

Oliveira e Pacheco (2019) reforçam que o uso sistemático e interpretado de indicadores financeiros contribui significativamente para a melhoria da governação corporativa e da gestão nas organizações públicas e privadas. Neste contexto, coloca-se a seguinte questão:

João, A. K. P. (2026). *Aplicabilidade dos indicadores financeiros no controlo de gestão nas empresas: estudo de caso da ENDE-E.P (2021 - 2023)*

os indicadores financeiros utilizados pela ENDE-E.P. entre 2021 e 2023 reflectem, de forma fidedigna, o desempenho económico-financeiro da empresa, à luz do controlo de gestão?

Dado que as organizações públicas têm também fins sociais, para além dos económicos, é legítimo questionar se a aplicação tradicional dos indicadores financeiros é suficiente para avaliar a gestão e a sustentabilidade destas entidades.

Embora os indicadores aplicados à ENDE permitam identificar aspectos relevantes da sua *performance* económica, eles não são, por si só, suficientes para captar a totalidade do seu desempenho, sendo necessária a consideração de variáveis adicionais, como a eficiência na prestação de serviços e o cumprimento de metas sociais.

O presente estudo tem como objectivo principal avaliar o desempenho económico-financeiro da ENDE-E.P., entre 2021 e 2023, com base na análise de indicadores financeiros aplicáveis ao controlo de gestão.

A presente investigação delimita-se à análise dos dados das demonstrações financeiras da ENDE-E.P. relativas ao período de 2021 a 2023, com foco nos seguintes indicadores: liquidez corrente, endividamento geral, rentabilidade dos activos (ROA) e giro do activo. Esta análise está circunscrita à dimensão financeira, não englobando aspectos técnicos da operação nem políticas públicas do sector.

A escolha da ENDE justifica-se pelo seu papel estratégico no fornecimento de energia eléctrica em Angola, sendo uma das maiores empresas públicas do país e agente central para o desenvolvimento socioeconómico nacional. Conforme Di Pietro (2019), “as

empresas públicas exercem funções de interesse colectivo, sendo criadas pelo Estado para suprir necessidades que não são adequadamente atendidas pelo sector privado” (p. 329).

Adicionalmente, Rezende (2017) alerta que “a má gestão financeira em empresas estatais pode comprometer os resultados operacionais e a confiança do cidadão na capacidade do Estado de prover serviços de qualidade” (p. 302). Assim, compreender o desempenho da ENDE contribui tanto para o aprimoramento da gestão pública como para o fortalecimento da infraestrutura nacional.

Esta pesquisa adopta uma abordagem documental e quantitativa, com base na análise dos relatórios financeiros publicados pela ENDE no período definido, utilizando a plataforma Microsoft Excel 2019 como ferramenta de apoio. Pretende-se, com isso, gerar conhecimento académico sobre a gestão financeira em empresas públicas angolanas, contribuindo para suprir lacunas existentes na literatura.

A estrutura do trabalho compreende cinco secções: (i) introdução, com apresentação da problemática, objectivos, justificativa e delimitação do estudo; (ii) enquadramento teórico, com revisão dos principais conceitos e autores; (iii) materiais e métodos utilizados; (iv) resultados e discussão; e (v) conclusão.

A eficiência da gestão nas organizações públicas depende, em grande medida, de ferramentas que permitam o acompanhamento e avaliação do seu desempenho. Nesse contexto, os indicadores financeiros destacam-se como instrumentos fundamentais de apoio à tomada de decisões e ao controlo de gestão.



Diante da relevância dos indicadores financeiros no acompanhamento da gestão pública, e considerando o papel estratégico da ENDE-E.P. no contexto angolano, este estudo propõe-se analisar a sua aplicabilidade como ferramenta de controlo de gestão no período de 2021 a 2023. A seguir, apresenta-se o enquadramento teórico que sustenta esta investigação.

O controlo de gestão, definido por Anthony e Govindarajan (2006) como o processo pelo qual os gestores influenciam os membros da organização para implementar estratégias eficazmente, é complementado por Jordan *et al.* (2008), que o consideram um sistema de instrumentos que promove a acção, a tomada de decisões e a responsabilização no seio organizacional.

Importa ainda clarificar que o termo “controlo” não deve ser confundido com “fiscalização”. Enquanto a fiscalização se limita a verificar conformidades com base em normas ou procedimentos, o controlo de gestão fornece informações relevantes aos gestores para a tomada de decisões estratégicas, contribuindo para a eficácia organizacional.

O uso de indicadores no controlo de gestão de empresas públicas, como a ENDE-E.P., é essencial para assegurar:

- A eficiência na utilização dos activos;
- A redução de perdas financeiras;
- O cumprimento de metas operacionais;
- A sustentabilidade a longo prazo.

A ausência de um sistema de controlo financeiro eficaz pode acarretar consequências graves. Conforme afirma Rezende (2017), “a má gestão dos recursos

públicos em empresas estatais compromete não apenas os resultados operacionais da entidade, mas também a confiança do cidadão nos serviços prestados pelo Estado” (p. 302). Esta citação evidencia a importância de uma gestão financeira criteriosa, sobretudo nas empresas públicas, onde a confiança da sociedade depende directamente da eficiência e transparência da gestão.

O desempenho financeiro diz respeito à capacidade da organização gerar resultados positivos a partir das suas operações e activos. De acordo com Assaf Neto (2020), o desempenho financeiro pode ser avaliado por meio de indicadores como rentabilidade, liquidez e estrutura de capital, os quais reflectem a saúde financeira da entidade (p. 112). Tais indicadores possibilitam aos gestores identificar desvios e tomar decisões com base em dados concretos.

Estes dados permitem diagnosticar problemas como fraca capacidade de pagamento ou redução dos lucros, bem como detectar oportunidades de melhoria, como áreas que carecem de maior eficiência. Isso contribui para uma gestão mais informada, transparente e orientada para resultados, minimizando o risco de decisões mal fundamentadas.

As empresas públicas são entidades criadas pelo Estado para actuarem em sectores estratégicos de interesse colectivo, como energia, saneamento, saúde e comunicações. Segundo Di Pietro (2019), “empresa pública é a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada por autorização legislativa, com capital exclusivamente público e destinada à exploração de atividade econômica que o governo seja levado a exercer por força de contingência ou de relevante interesse coletivo” (p. 329). A Lei de Bases do Sector Empresarial Público (Lei

n.º 11/13, de 3 de Setembro, art. 42.º) estabelece que o capital destas entidades deve ser integralmente detido pelo Estado ou por outras entidades públicas, devendo o Estado providenciar os recursos necessários para o início das suas operações, seja em capital monetário, bens móveis ou imóveis.

Marques (2013) também define empresa pública como uma entidade com personalidade jurídica, criada pelo Estado para explorar actividades de interesse colectivo (p. 45). Essas entidades devem equilibrar os objectivos sociais e de serviço público com a necessidade de sustentabilidade financeira e eficiência operacional.

Os indicadores financeiros são instrumentos analíticos que traduzem numericamente o desempenho económico e financeiro das organizações. Conforme Matarazzo (2010), “são relações entre contas das demonstrações contábeis que evidenciam aspectos como liquidez, rentabilidade, endividamento e eficiência” (p. 19). A correcta interpretação destes indicadores favorece um controlo de gestão mais rigoroso e decisões estratégicas sustentadas.

Gitman (2010) reforça que tais indicadores auxiliam gestores, investidores e credores na avaliação da saúde financeira das empresas. Já Silva e Sampaio (2016) argumentam que “a utilização de indicadores financeiros no setor público é fundamental para medir a capacidade de pagamento, o nível de endividamento, a eficiência na aplicação dos recursos e a rentabilidade das operações” (p. 72).

Rezende (2017) destaca que “a análise de indicadores possibilita a identificação de fragilidades financeiras e a definição de estratégias corretivas que contribuem para a

sustentabilidade das empresas estatais” (p. 310).

No presente estudo sobre a ENDE-E.P., serão analisados os seguintes indicadores:

- Liquidez Corrente, avalia a capacidade de a empresa cumprir com as suas obrigações de curto prazo. Assaf Neto (2012) afirma que “a liquidez corrente revela o grau de solvência da empresa no curto prazo e sua capacidade de enfrentar eventuais necessidades de caixa” (p. 91).
- Endividamento Geral, mede a proporção de capital de terceiros em relação ao total de activos, evidenciando o grau de risco financeiro. Conforme Gitman (2010), “o índice de endividamento fornece uma medida do grau de alavancagem financeira e, portanto, do risco associado à estrutura de capital da empresa” (p. 71).
- Rentabilidade sobre os Activos (ROA), indica a eficiência da empresa na geração de lucros a partir dos seus activos totais. Segundo Assaf Neto (2012), “o ROA é um dos mais importantes indicadores de rentabilidade, pois mede o retorno gerado pelos activos independentemente da estrutura de capital” (p. 112).
- Giro do Activo, mede a eficiência operacional, indicando quantas vezes os activos são convertidos em receitas. De acordo com Iudícibus (2009), “o giro do activo mede quantas vezes os activos totais são convertidos em receita líquida de vendas, sendo um indicador de eficiência operacional” (p. 202).



MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa enquadra-se numa abordagem quantitativa e descritiva, uma vez que visa analisar dados numéricos relativos aos indicadores financeiros da ENDE-E.P., descrevendo e interpretando o seu comportamento no período de 2021 a 2023. Segundo Gil (2008), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 43).

Optou-se por um estudo de caso como estratégia metodológica, dado que o foco está em analisar de forma aprofundada a realidade de uma empresa pública específica, nomeadamente a ENDE-E.P. De acordo com Yin (2015), “o estudo de caso é a estratégia apropriada quando se deseja investigar fenómenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real” (p. 39).

Os dados analisados foram recolhidos a partir das demonstrações financeiras da ENDE-E.P., referentes aos exercícios económicos dos anos de 2021, 2022 e 2023. Foram consideradas, em particular, as informações extraídas dos seguintes documentos contabilísticos: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Esses documentos foram obtidos através de fontes públicas oficiais, assegurando-se, assim, a veracidade e a fiabilidade das informações utilizadas.

Os indicadores foram calculados com apoio do Microsoft Excel 2019, tendo como base os dados das demonstrações financeiras, com foco nos seguintes indicadores: liquidez corrente, endividamento geral, rentabilidade dos activos (ROA) e giro do activo.

Por fim, os resultados obtidos foram interpretados à luz da literatura sobre análise financeira e gestão de empresas públicas, com o objectivo de os relacionar com aspectos como a eficiência operacional e a sustentabilidade económico-financeira da ENDE-E.P.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos a partir da pesquisa, a qual combinou a abordagem quantitativa com a técnica descritiva e o estudo de caso como método. A investigação incidiu sobre a Aplicabilidade dos Indicadores Financeiros no Controlo de Gestão da ENDE-E.P., no período de 2021 e 2023.

A análise baseou-se em quatro indicadores financeiros fundamentais para aferir o desempenho económico e a saúde financeira da empresa, conforme se apresenta na tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores Financeiros da ENDE-E.P. (2021–2023)

Indicadores	2 021	2 022	2 023
Liquidez Corrente	0,8	0,5	0,4
Endividamento Geral (%)	98%	117%	131%
Return on Assets ROA (%)	-8%	-17%	-12%
Giro do Activo Total	0,1	0,2	0,2

Fonte: Elaboração própria com base os relatórios e contas anuais da ENDE-E.P. (2021–2023)

Liquidez Corrente

A liquidez corrente mede a capacidade da empresa de satisfazer as suas obrigações de curto prazo por meio dos seus activos circulantes. Em 2021, o índice era de 0,8,

tendo diminuído para 0,5 em 2022 e 0,4 em 2023.

Segundo Assaf Neto (2020), “um índice de liquidez corrente inferior a 1,0 indica que a empresa não possui activos circulantes suficientes para cobrir os seus passivos circulantes” (p. 97). A tendência decrescente deste indicador reflecte uma deterioração progressiva da capacidade de pagamento de curto prazo da organização, o que aumenta o risco de insolvência operacional.

De acordo com Gitman (2010), “a baixa liquidez compromete a capacidade da empresa de aproveitar oportunidades de crescimento e aumenta o risco financeiro percebido por investidores e credores” (p. 84).

A descida de 0,8 para 0,4 na liquidez corrente em três anos sugere uma tendência contínua de fragilidade financeira que pode comprometer a capacidade da empresa honrar obrigações imediatas.

Endividamento Geral

O endividamento geral representa a proporção de capital alheio em relação ao activo total da empresa. Os valores observados demonstram um aumento contínuo: de 98% em 2021, subindo para 117% em 2022 e atingindo 131% em 2023.

Para Assaf Neto (2020), “um nível de endividamento acima de 100% indica que a empresa depende mais de capitais alheios do que de recursos próprios, aumentando a vulnerabilidade financeira” (p. 135).

O crescimento contínuo do endividamento é um sinal de alerta em relação à sustentabilidade da ENDE-E.P., podendo comprometer a sua autonomia financeira e gerar maiores encargos com serviços da dívida. Como reforça Silva (2014), “altos

índices de endividamento elevam o risco financeiro e podem limitar o acesso a novos financiamentos” (p. 123). O endividamento geral aumentou de forma significativa, ultrapassando o limite considerado saudável para empresas financeiramente equilibradas. Este cenário reflecte uma elevada dependência de recursos externos, o que compromete a estabilidade financeira da instituição.

Return on Assets (ROA)

O retorno sobre activos (ROA) avalia a eficiência da empresa na geração de lucros a partir do total de activos disponíveis. A ENDE-E.P. apresentou resultados negativos em todo o período analisado: -8% em 2021, -17% em 2022 e -12% em 2023.

Segundo Iudícibus (2009), “um ROA negativo indica que a empresa não está a conseguir gerar lucro suficiente para cobrir o custo dos seus activos, sinalizando ineficiência operacional” (p. 162). A queda de 2021 para 2022 demonstra agravamento da rentabilidade, embora se verifique uma leve recuperação em 2023.

Gitman (2010) salienta que “o ROA é um indicador crítico para avaliar a eficácia da gestão dos activos da empresa, reflectindo directamente a qualidade da gestão” (p. 115). O ROA manteve-se negativo durante os três anos analisados, oscilando entre -8% e -17%. Estes resultados demonstram que a empresa não está a gerar valor a partir dos recursos que possui, reflectindo fraca rentabilidade e deficiências na gestão operacional.

Giro do Activo Total

O giro do activo total mede a eficiência da empresa na utilização dos seus activos para gerar receitas. O indicador foi de 0,1 em



2021, aumentou para 0,2 em 2022 e manteve-se neste nível em 2023.

De acordo com Assaf Neto (2020), “um giro de activos baixo indica baixa eficiência operacional, sugerindo que os activos não estão a ser bem aproveitados para gerar vendas” (p. 122). Apesar da melhoria registada entre 2021 e 2022, o nível do indicador continua baixo.

Gitman (2010) observa que “o aumento do giro do activo, ainda que pequeno, pode sinalizar uma tendência positiva de maior eficiência, mas exige continuidade para confirmar uma melhoria efectiva” (p. 91). Embora se verifique uma ligeira melhoria, o giro do activo continua baixo, indicando que a empresa enfrenta dificuldades em converter os seus activos em receitas.

CONCLUSÕES

A aplicabilidade dos indicadores financeiros da Empresa Nacional de Distribuição de Eletricidade (ENDE-E.P.) no período de 2021 a 2023 permitiu observar aspectos fundamentais do seu desempenho financeiro e da eficácia do seu controlo de gestão.

A análise dos dados demonstrou que os indicadores avaliados, liquidez corrente, endividamento geral, retorno sobre os activos (ROA) e giro do activo total, reflectem um quadro financeiro preocupante, caracterizado por fragilidade nas finanças operacionais e elevada dependência de capitais alheios.

A liquidez corrente registou uma tendência decrescente ao longo dos três anos, passando de 0,8 em 2021 para 0,4 em 2023. Este resultado indica uma capacidade reduzida da empresa em honrar os seus compromissos de curto prazo, aumentando o risco de

insolvência e comprometendo a confiança dos credores.

O indicador de endividamento geral apresentou uma trajectória ascendente, ultrapassando os 100% em 2022 e atingindo 131% em 2023. Este nível evidencia uma dependência excessiva de financiamento externo, o que compromete a autonomia financeira da organização e acarreta um aumento dos encargos financeiros.

O retorno sobre os activos (ROA) manteve-se negativo em todo o período analisado, o que evidencia ineficiência na gestão dos recursos disponíveis. Embora se tenha observado uma ligeira melhoria entre 2022 e 2023, os resultados permanecem insatisfatórios, comprometendo a rentabilidade e a sustentabilidade a longo prazo da empresa.

O giro do activo total revelou-se baixo durante os três anos, ainda que tenha registado uma ligeira melhoria entre 2021 e 2022. Este desempenho indica limitações na capacidade da empresa em utilizar os seus activos de forma eficiente para gerar receitas.

Diante deste cenário, conclui-se que os indicadores financeiros analisados revelam debilidades significativas na estrutura financeira da ENDE-E.P., comprometendo a sua capacidade de gestão e crescimento sustentável. Estes resultados reforçam a importância de uma actuação mais estratégica no controlo e monitorização da performance financeira, com o objectivo de melhorar a eficiência operacional, reduzir o nível de endividamento e fortalecer a liquidez da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angola. Assembleia Nacional. (2013). Lei de Bases do Sector Empresarial Público (Lei n.º 11/13, de 3 de setembro). Diário da

João, A. K. P. (2026). *Aplicabilidade dos indicadores financeiros no controlo de gestão nas empresas: estudo de caso da ENDE-E.P (2021 - 2023)*

República – I Série, n.º 167.
<https://lex.ao/docs/assembleia-nacional/2013/lei-n-o-11-13-de-03-de-setembro/>

Assaf Neto, A. (2012). *Estrutura e análise de balanços: Um enfoque económico-financeiro* (10ª ed.). São Paulo: Atlas.

Assaf Neto, A. (2020). *Finanças corporativas e valor* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.

Di Pietro, M. S. Z. (2019). *Direito administrativo* (33ª ed.). São Paulo: Atlas.

ENDE – Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade. (2023). *Relatório e contas 2022*. Recuperado de <https://www.ende.co.ao>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira* (12ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Iudícibus, S. (2009). *Análise de balanços* (9ª ed.). São Paulo: Atlas.

Marques, J. (2013). *Empresas públicas: Fundamentos e desafios da gestão estatal*. Lisboa: Escolar Editora.

Matias-Pereira, J. (2010). *Controle da gestão pública: Avaliação de programas, políticas e resultados* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.

Oliveira, L. C., & Pacheco, J. S. (2019). *Gestão pública e controle gerencial: Fundamentos e aplicações*. Lisboa: Edições Académicas Lusófonas.

Rezende, F. (2017). *Administração pública: Economia e gestão* (5ª ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Silva, C. A. T. (2014). *Análise das demonstrações financeiras: Um enfoque económico-financeiro* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.

Silva, M. B., & Sampaio, R. C. (2016). *Indicadores de desempenho no setor público*. São Paulo: Saraiva Educação.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.